

**Professor Arq. António Santos Leite**

**Laboratório de Projecto VI  
Ano lectivo 2018/2019**

**TEMA:**

**A Casa como Espaço Matriz / Arquitectura, Memória e Projecto:  
A Casa Senhorial como 'arquitectura viva' e 'matriz de urbanidade'**

**INTRODUÇÃO / OBJECTIVOS:**

O trabalho proposto para o 9º Semestre do MIARQ, com possível continuidade para o Projecto Final de Mestrado ou Dissertação de Mestrado (10º Semestre), inscreve-se no âmbito genérico do projecto de investigação "A Casa como Espaço Matriz" e no âmbito mais restrito e complementar do tema "Arquitectura, Memória e Projecto". Na verdade, estes âmbitos propõem tanto uma reflexão alargada sobre a Casa como estrutura de suporte fundamental à identidade e realização humana, implícita a um qualquer acto de habitar, como uma reflexão arquitectónica específica sobre o valor cultural da memória e sobre o papel específico do projecto como meio operativo de uma reabilitação sustentada do património construído, processo que implica, necessariamente, desenvolver estratégias de intervenção, sejam elas territoriais, urbanas ou especificamente arquitectónicas, capazes de potenciarem as suas acções num compromisso simbiótico e sincrónico entre tácito valor do património e a vitalidade necessária para o manter e qualificar na nossa contemporaneidade.

Com efeito, parte-se do pressuposto – claramente por nós assumido – que o capital de memória subjacente ao património construído é, por si só, um valor sempre singular e qualificador, uma realidade verdadeiramente identitária, uma vez que transporta uma sucessão de 'mundos', mundos que se foram organicamente construindo no tempo, na História e nas histórias, afirmando uma expressão cultural única e inimitável. Deste modo, assume-se como condição prévia a negação de uma primária abstracção do contexto histórico-cultural e a importância de uma intervenção urbana e arquitectónica culturalmente consciente do valor do património, seja num sentido específico das suas meras realidades construídas, seja num sentido mais lato e indisciplinado que implica compreender a Arquitectura como processo matricial de construção de um mundo sempre complexo e transitório, consciência essa fundamental para lhe acrescentarmos futuro.

Concretamente, sobre o tema específico "A Casa Senhorial como 'arquitectura viva' e 'matriz de urbanidade'", propõe-se a construção de uma reflexão que explique e faça emergir desde o seu início a ideia totalizadora que é matricial à Casa Senhorial, realidade paradigmática da construção e organização quer de uma primária territorialidade, urbanidade ou protourbanidade, quer como um todo amplo e contínuo entre a cultura e as oportunidades circunstanciais de amplo percurso temporal, um todo culturalmente orgânico e indissociável que tende apenas a poder explicar-se, objectivamente, pelas suas múltiplas permeabilidades fácticas, económicas e funcionais, marcadas quer pelas inevitáveis circunstancialidades e pragmatismos de uma adaptação às mudanças de tempos, quer à ausência – por vezes factual – de uma estrita linearidade racional dos percursos da História.

Assim sendo, para nós, constata-se hoje a importância da compreensão destas 'Casas' para um verdadeiro entendimento cultural da caracterização do património, seja este especificamente arquitectónico, seja, como afirmámos, entendido num alargado sentido territorial, urbano ou protourbano, com reflexos directos na construção dos contextos que tenderam a estruturar – realidade que se revela no presente, seja num entendimento historiográfico, seja num mais amplo contexto cultural, fundamental para preservar e potenciar o efectivo capital de memória e identidade que lhes está matricialmente implícito. Na verdade, num tempo em que

se valorizam cada vez mais as diferenças e as identidades culturais, a compreensão do significado implícito às casas senhoriais como realidades identitárias e patrimoniais, abre-se todo um enorme espaço de oportunidades a preservar e a potenciar, sejam elas factualmente urbanas ou arquitectónicas, sejam elas parte efectiva de uma estratégia mais ampla que – para ser verdadeiramente viva e sustentável – tem que assentar em grande medida numa lógica económica de usos e contextos culturais que a justifiquem e a suportem qualificadamente na nossa contemporaneidade.

Propõe-se assim para este exercício, partir-se à descoberta de um património referencial mas muitas vezes esquecido, incompreendido e/ou desintegrado, um reencontro com o ‘património das Casas Senhoriais’, que, apesar de centrado sobre a aparente dimensão da Casa, se revela quando entendido nas suas múltiplas vertentes, como uma realidade expectante passível de ser arquitectonicamente requalificada e ‘continuada’; uma continuidade que deverá potenciar, contaminar e sustentar um modo de vida e uma realidade contemporânea, integrando todas as dimensões culturais de uma verdadeira Arquitectura – a dimensão territorial, a dimensão urbana e a específica dimensão arquitectónica.

Neste amplo quadro de requalificação arquitectónica torna-se pois fundamental neste exercício um olhar crítico polissémico e abrangente, olhar que implica reconhecer constrangimentos e oportunidades que sustentem a efectividade de uma ideia formal e de usos compatível com um contexto patrimonial com valor de identidade e de memória, realidade que implica quer o questionando de usos e formalizações concretas não só em função do peso da tradição ou de um imediato e pragmatismo técnico-económico, como também em função de uma ideia prospectiva e sustentável de uma efectiva ‘arquitectura viva’. Assim, dever-se-á procurar – tanto quanto possível – um compromisso estratégico feito de interacções e complementaridades, interacções que revitalizem não só o património específico das ‘Casas Senhoriais’, como também do território onde se inserem, num compromisso simbiótico entre património pré-existente, presente e património futuro; ou seja, num compromisso que salvguarde e valorize os testemunhos do passado e mas possibilite uma efectiva esperança no presente e no futuro.